

(15) 325 4468

CIDADES

7
193

Julimar de Brito

Tribu no Norte do Estado tem apenas quatro adultos e duas crianças

Ministério vai reconhecer reserva de Avá-Canoeiro

Chefe da Funai diz que Ministério da Justiça publica nas próximas semanas portaria que reconhece oficialmente uma área de 38 mil hectares para os índios no Norte do Estado

O Ministério da Justiça deve publicar nas próximas semanas a portaria declaratória que reconhece oficialmente a área de 38 mil hectares da reserva do grupo Avá-Canoeiro, no Norte do Estado. A informação é do chefe de Identificação e Delimitação da Funai, Noraldino Vieira Cruvinel, que explica que a portaria é um dos passos finais do processo de re-

conhecimento da reserva. Com a publicação, a área já será propriedade do grupo, mas ainda precisará ser demarcada.

A portaria será consequência de outra decisão do ministério, que há 15 dias negou as contestações que envolviam a área, dentro do decreto do "direito contraditório". Assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no início do ano, este decreto previa que as reservas indígenas ainda não demarcadas poderiam ser fruto de revisão (ou contradição). A área dos Avá-Canoeiro foi uma das contesta-

das, mas o ministro Néson Jobim negou a solicitação, que foi feita pelas prefeituras dos municípios de Minaçu e Colinas do Sul, onde está a reserva.

Como 10% do terreno serão inundados pela represa da usina de Serra da Mesa, outras áreas serão anexadas à reserva

Côm a decisão, a Funai vai agora integralizar a reserva. É que dos 38 mil hectares cerca de 10% serão inundados pela represa da usina hidrelétrica de Serra da Mesa, que começa a ser formada em outubro. Estes 10% serão repostos em áreas anexas à reserva. "Para efeito de preservação, o objetivo é adquirir terras junto às cabe-

ceiras dos principais cursos d'água que cortam o local", afirma Cruvinel.

A reserva é habitada por quatro adultos e duas crianças, que constituem um dos três últimos grupos indígenas que restaram em território goiano. Vivendo atualmente às margens do Rio Tocantins, eles serão transferidos até setembro para uma área a 15 quilômetros, onde estão sendo construídas as novas casas e o posto da Funai. A transferência visa evitar as consequências do contato com os milhares de garimpeiros que são esperados ali a partir de outubro, quando as comportas da usina forem fechadas e aquele trecho do rio secar.